

# PT prepara programa para segundo turno

SÃO PAULO — A elaboração de um minucioso programa econômico será a principal arma do candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva (PT), para o segundo turno das eleições presidenciais. Com esta tática, a coordenação de campanha espera atingir de uma só vez um duplo alvo: derrotar Collor de Mello (PRN) que, em sua avaliação, não tem programa de governo, e obter sustentação popular para a execução das metas da Frente no Governo Lula, sem enfrentar maiores resistências do empresariado.

Para divulgar claramente as metas econômicas da candidatura Lula, a direção do PT destacou quatro de seus economistas para iniciarem amplo levantamento junto ao Governo do quadro econômico atual. Em função dos dados que serão obtidos pelos economistas Aloizio Mercadante, Paul Singer, Plínio de Arruda Sampaio e Guido Mantega, será detalhado o programa de governo da Frente, que poderá inclusive sofrer alterações, admite o Presidente do PT, Luís Gushiken, salientando:

— Após esse quadro e em função das informações, poderemos alterar o programa. Isto não significa que propostas iniciais, como a suspensão do pagamento da dívida externa, reforma agrária e distribuição de renda, serão modificadas.

Para conseguir o respaldo popular à implantação das medidas econômicas, a coordenação de campanha vai divulgar insistentemente as metas de Lula para o setor, conforme informou ontem o Secretário nacional do PT, José Dirceu:

— Os grandes empresários vão ficar diante de um desafio: ou aceitam as regras democráticas do País, a política econômica aprovada por um Governo popular nascido do voto, não apenas no Lula, mas também nessas medidas, ou vão tentar desestabilizar o Governo.

A estratégia de campanha foi traçada ontem pela Executiva do PT, que passou o dia reunida. As dis-

cussões só foram interrompidas às 15h40m, quando foi divulgado o boletim do TSE anunciando a vantagem de Lula sobre Brizola. Batendo palmas, os membros da Executiva se libertaram da tensão das últimas 72 horas, quando começou a expectativa de virada. O Deputado José Dirceu anunciou a criação do Movimento Brasil Popular Pró-Lula, que tentará mostrar Lula como “representante do movimento popular” e Collor como “candidato das elites”.

— Vamos mostrar que o ex-Governador de Alagoas Fernando Collor de Mello representa o continuísmo — comentou.

O alto comando da campanha de Lula pretende ainda dialogar com a classe média, mostrando que vai “acabar apenas com os privilégios dos especuladores e dos grandes monopólios, que são 5% dos brasileiros”, de acordo com Dirceu.

Na avaliação da Executiva, o candidato Fernando Collor de Mello vai “tentar ocultar seu passado”, usando três artifícios, enumerados por Gushiken:

— Vai fazer um discurso de social-democrata, apresentar-se como candidato moderno e como um homem que rejeita a direita. Através de seu passado, vamos desmistificá-lo.

O PT espera ainda uma campanha milionária por parte do adversário, que colocará Lula em situação de desigualdade. Para contrapor a “forte base econômica que apoiará Collor”, recorrerá à militância, não só do PT, mas do PDT. Os petistas acreditam que a polarização incentivar os petistas a entrarem na campanha de Lula.

Após a reunião, Gushiken e José Dirceu viajaram para Monte Alegre do Sul, a 150 quilômetros de São Paulo, onde o candidato Luís Inácio Lula da Silva passou os últimos dois dias descansando no sítio de seu amigo Roberto Teixeira. Lula prometeu dar uma entrevista hoje e fazer um pronunciamento à Nação.



Na reunião da Executiva, entre outros, a Prefeita Luiza Erundina e o sociólogo Florestan Fernandes, a seu lado

Telefoto de José Carlos Moreira